

---

## Microrregião Campanha Meridional (RS): os condicionantes e o potencial de desenvolvimento regional

---

Eliane Aparecida Gracioli Rodrigues\*

### Resumo

Neste estudo, procura-se abordar os condicionantes e as possíveis potencialidades de desenvolvimento da Microrregião Campanha Meridional, no Rio Grande do Sul. A partir de dados secundários, foram calculados os Quocientes Locacionais (QL) e definidos os coeficientes de especialização para essa microrregião, indicando-se as suas principais potencialidades e especialização; procurou-se, também, identificar e responder sobre possíveis gargalos regionais. O estudo demonstrou que a Microrregião da Campanha Meridional possui considerável coeficiente de especialização no setor agropecuário, no entanto há baixo encadeamento produtivo com os demais setores, em especial indústria e serviços. Aponta-se como gargalo dessa região a sua elevada dependência do setor primário.

Palavras-chave: Microrregião Campanha Meridional. Quocientes Locacionais. Desenvolvimento regional.

---

\* Mestre em Desenvolvimento Regional pela Unisc; Especialista em Educação Ambiental pela UFSM; Bacharel em Ciências Econômicas pela UFSM; Rua Gaspar Martins, n. 70, Bairro Santo Antônio, São Pedro do Sul, RS; CEP 97400-000; eco1321@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A região conhecida como Campanha Gaúcha abrange áreas levemente onduladas com campos, na porção sul do Rio Grande do Sul junto às fronteiras brasileiras com o Uruguai, ao sul e com a Argentina, a oeste. Sua extensão varia ao longo do tempo e segundo diferentes propostas de regionalização. Conforme IBGE (2006), pelas características do quadro natural, a pecuária extensiva gerou um tipo de ocupação peculiar, marcada pela baixa densidade de população rural e o predomínio de cidades de porte médio. A criação de ovinos e a produção de lã também atribuíram uma característica particular à região. Esse cenário tradicional transformou-se a partir da década de vinte com a introdução da lavoura de arroz e intensificou-se a partir de 1970, quando a cultura da soja provocou uma transformação significativa no espaço rural da Campanha. Esse fato, associado à modernização das técnicas da pecuária, aprimoramento genético e melhoria do suprimento alimentar no inverno e à introdução da vitivinicultura na região, atribui um novo perfil à área, articulada a complexos agroindustriais, segundo Vianna (1985 apud IBGE, 2006).

A primeira demarcação da Campanha Gaúcha pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ocorreu em 1941 e, em 1966, foram delimitadas as zonas fisiográficas do Brasil, em que se identifica a zona fisiográfica da Campanha. Em 1968, identificou-se a microrregião homogênea da Campanha Gaúcha, que corresponde à mesorregião sudeste rio-grandense, composta pelas microrregiões da Campanha Ocidental, da Campanha Central e da Campanha Meridional (IBGE, 2006).

O estado do Rio Grande do Sul foi dividido em 35 microrregiões segundo a metodologia definida pelo IBGE em 2002. A microrregião da Campanha Meridional, localizada no sul do estado do Rio Grande do Sul é formada pelos municípios de Aceguá, Bagé, Dom Pedrito, Lavras do Sul e Hulha Negra.

Segundo Paiva (2004), para investigar o potencial de uma região, é necessário identificar aqueles

setores, que uma vez mobilizados e incentivados, geram maiores benefícios. Desse modo, o potencial de uma região deve ser avaliado como a capacidade da região, no processo de autonomia e sustentação que assegure uma mobilização de recursos produtivos disponíveis internamente, ou de outra forma, buscar um crescimento que em longo prazo passe a ser endogeneizado. Paiva (2004, p. 16, grifo do autor) define os determinantes do potencial regional como:

O “potencial regional” é, assim, antes de mais nada, a capacidade de crescimento sustentável (nos planos econômico, social, ecológico) da produção e da renda apropriada internamente. Vale dizer: a **sustentabilidade do crescimento** é a primeira e principal determinação do que denominamos “potencial regional”. Ela é tão importante que, usualmente o termo “potencial regional” é utilizado significando “taxa potencial de crescimento de longo prazo da região”. É isso que usualmente se faz quando comparamos o potencial de distintas regiões e concluímos que o potencial da região X é superior ao potencial da região Y.

O mesmo autor ainda aponta outras formas de determinação de potencial regional, uma delas é a identificação material dos recursos da região que podem ser mobilizados de forma positiva pró-ativa, porque esses recursos estão subutilizados ou porque são usados de forma subótima. Ainda, outra forma de determinação de potencial regional diz respeito às especificidades da divisão regional do trabalho; para isso é necessário determinar vantagens absolutas.

Entretanto, quando se trata de desenvolvimento regional, a diversificação produtiva do território assume considerável importância, pois terá o papel de alavancar outros setores econômicos ou produtivos da região.

Toda a especialização regional deve ser pensada em sua dimensão de “cadeia”, as vantagens competitivas absolutas criadas pela especialização estimulam o processo de integração regional crescente na cadeia produtiva à qual pertencem o elo especializado que deu origem ao processo. (PAIVA, 2004, p. 21).

Neste estudo, tem-se como objetivo identificar os condicionantes e o potencial de desenvolvimento da Microrregião Campanha Meridional, a

partir da identificação da especialização regional e das possibilidades de desenvolvimento desta e, também, das cadeias produtivas. Além disso, será investigada a existência de gargalos produtivos que podem caracterizar-se como obstáculos ou dinamizados.

Busca-se responder a essa investigação por meio dos dados secundários de diferentes setores produtivos, já tabelados e baseados em fontes como IBGE e a Fundação de Economia e Estatística (FEE).

A metodologia utilizada para calcular os dados deste estudo será baseada nos Quocientes Locacionais. Conforme Paiva (2004, p. 36) “Quociente Locacional é a medida de especialização regional mais difundida em pesquisas voltadas à identificação de estruturas econômicas e das potencialidades dos territórios.” Segundo esse autor, essa medida busca confrontar a participação relativa de um determinado setor ou segmento produtivo na economia de uma região com a participação relativa desse mesmo setor ou segmento em uma região de referência, em geral, uma macrorregião que engloba a primeira. Ainda é possível que existam tantos Quocientes Locacionais quanto forem as medidas de participação relativa do setor ou segmento pesquisado. A participação mais utilizada é a porcentagem dos empregos gerados no setor/segmento comparada ao conjunto de empregos do território.

Assim, para se obter os Quocientes Locacionais usados neste estudo, foram realizados os seguintes passos. Inicialmente, dividiu-se o número de trabalhadores de um determinado setor na microrregião pelo número de trabalhadores da microrregião. O segundo passo foi a divisão do número de trabalhadores desse setor no estado pelo número de trabalhadores do Rio Grande do Sul. O resultado obtido no primeiro passo foi dividido pelo resultado do segundo, obtendo-se, assim, os valores dos Quocientes Locacionais usados. Observa-se, ainda, que a variável número de empregados foi usada para os setores da indústria e serviços. Para o setor da agricultura, dada a dificuldade de identificar-se os empregados de cada segmento, foi utilizada a variável do Valor Adicionado Bruto (VAB) da produção agrícola de cada segmento calculado para a

região em relação ao VAB do mesmo segmento agrícola do estado.

A apresentação deste estudo está subdividida em quatro itens: primeiramente, trata-se de alguns conceitos de região e regionalização; a seguir, analisam-se os resultados dos Quocientes Locacionais e socioeconômicos para identificar possíveis gargalos regionais e as conclusões.

## 2 REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Ao longo do tempo, o debate em torno da função e da definição de conceitos sobre regiões, regionalização e métodos utilizados ocupou muitos pesquisadores, e ainda hoje faz parte de uma agenda considerável de discussões. Conforme Pereira (2000), em relação à conceituação de região, é importante observar que, sob a ótica da etimologia, as palavras região e território tiveram suas interpretações e utilizações invertidas. A palavra território, originada da palavra terra, do latim *territorium*, não tinha o caráter político que tem hoje. Enquanto o termo região, derivado do latim, refere-se à unidade político-territorial em que se dividia o Império Romano, tem sua raiz no verbo *regere*, que significa governar, o que atribuía à região, em sua ocupação original, uma conotação eminentemente política.

A região é considerada por Benko (1999, p. 20) como “[...] um produto social gradualmente construído por sociedades nos respectivos espaços de vida.” Nesse sentido, a região pode ser objetivamente distinguida na paisagem, uma vez que os homens têm consciência da região à medida que constroem identidades regionais.

No entendimento de Klarmann (1999), o termo região sempre esteve ligado à noção de identidade territorial, o que tornava possível criar um limite, fronteira demarcatória que representasse a área de presença desta. A região tornou-se, muitas vezes, resultado de uma ação essencialmente política, fruto do exercício do poder e do controle do território por determinados grupos. “Território aqui entendido como espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder [...]”, conforme Souza (1999 apud

Klarmann, 1999, p. 11). Com a evolução por parte tanto da Geografia como de outras ciências, o termo região passou a representar a diferenciação existente entre as áreas, remetendo-se a idéia de que a superfície terrestre não possui uma homogeneidade intrínseca, seja do ponto de vista da natureza, seja da sociedade.

A participação dos diferentes segmentos da sociedade, na discussão dos problemas da região, contribui para a consolidação da identidade regional. A existência dessa identidade, aqui entendida como sentimento compartilhado de pertencimento a uma comunidade territorialmente localizada, é condição essencial para que um determinado território possa de forma significativa e não-arbitrária ser denominado de região.

A identidade regional reforça a própria capacidade da região. Partindo-se dessa realidade, pode-se pensar estratégias de pró-desenvolvimento regional como projeto alternativo que, num primeiro momento, pode ser funcional ao sistema, mas que pode vir a se transformar num processo emancipatório, sendo o espaço e o momento para que outros aspectos da vida humana, além do econômico-material, possam ser reintegrados ao processo de desenvolvimento, portanto, possibilitadores de trocas via diferenciação.

Em período mais recente, essas mudanças no conceito de espaço, território e região e no próprio modo de pensar e trabalhar regionalmente abrem novos horizontes para prática e a pesquisa regional. Quando se reafirma a importância da região como método de análise e também como objeto de construção de uma identidade territorial que pode agregar grupos sociais díspares em torno de determinados projetos e desafios comuns, que possibilite reunir esforços para ultrapassar obstáculos que se colocam nessa caminhada, destacam-se a cultura e a identidade associadas ao território que, atualmente, apresentam-se revitalizadas, não só como valores intrínsecos, mas como fatores propriamente de competitividade regional.

O território não é apenas um conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem de ser entendido como o território usado, não território em si. O territó-

rio usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. [...] É o território usado que é uma categoria de análise. (SANTOS, 2002, p. 10).

Ainda contribuindo com a discussão, Pereira (2000, p. 65) afirma que:

Região, por definição, é aquela porção de superfície que por algum critério, seja natural, econômico, político, enfim, por qualquer critério até mesmo arbitrário, adquire singularidade, características próprias, isto é, tem criada alguma identidade que a diferencia das demais, segundo tal ou tais critérios.

No entanto, há dificuldades em definir o conceito de região ou regionalização, o que é atribuído à complexidade e ao seu enfoque. Como indica Benko (1999, p. 12):

[...] a ciência regional, enquanto disciplina, trata do estudo atento e paciente dos problemas sociais nas suas dimensões regionais ou espaciais, empregando diversas combinações de investigação analítica e empírica.

Também pode ser entendida como uma disciplina-cruzamento, para a qual convergem ou derivam outras ciências, como economia, geografia, sociologia, ciência política e antropologia, sendo a sua principal fonte de pesquisa a intervenção humana no território.

A ciência regional apresenta todas as características de uma ciência de síntese: é a partir de dados analíticos fornecidos por diferentes especialistas que se torna possível discernir, entre casos específicos que a região oferece, certas leis fundamentais da distribuição das atividades no espaço. (BENKO, 1999, p. 8).

Uma região pode ser entendida como uma entidade física ou uma construção social, seu conceito ainda é um tanto difuso. Um território pode servir a diferentes tipos e finalidades de regionalização, estando ligado diretamente ao objeto que se pretende pesquisar, o que levará a procedimentos e segmentação de territórios provavelmente distintos.

A discussão em relação ao desenvolvimento de determinada região, bem como as formas de conceituá-

la e defini-la ao longo do tempo, gerou um grande embate teórico quanto à definição de região dentro da análise regional. Esta ocupou os debates, principalmente, de geógrafos e economistas, entre outros pesquisadores, quando começaram a se delinear várias teorias.

Entretanto, o determinismo científico na análise regional que utiliza a teoria geral dos sistemas, tentando resolver várias questões, como a delimitação funcional da região, a definição da escala regional e a coesão do conteúdo regional, relegou a um segundo plano o reconhecimento e a determinação histórica da região, considerando mais relevante a classificação e a hierarquização funcional.

Alguns aspectos servem para caracterizar regiões: distintas especializações, diferença do que é produzido e no modo como a produção se realiza, envolvendo produtos distintos, meios de produção e relações sociais, principalmente diferentes níveis de articulação internos, inter-regionais com ênfase nas características próprias de cada região.

Toni e Klarmann (2001) argumentam que o debate sobre delimitação regional ou regionalização flui invariavelmente para três tipos de critérios em que se estruturam o conceito de regionalização:

- a) região homogênea – baseada na possibilidade de agregação territorial a partir de características uniformes, arbitrariamente especificadas. Os padrões de comparação e agregação podem estar baseados na estrutura produtiva existente, em fatores geográficos, na dinâmica do consumo interno ou na ocorrência de recursos naturais específicos;
- b) região polarizada – assume a hipótese de polarização espacial a partir do campo de forças que se estabelece entre unidades produtivas, centros urbanos ou aglomerados industriais. A região é considerada heterogênea e funcionalmente estruturada, com fluxos de intensidade variada, normalmente convergindo para os pólos;
- c) região de planejamento – essa região deriva da aplicação de critérios político-administra-

tivos instrumentalizados na atividade de planejamento. A regionalização definida a partir desse marco representa uma intencionalidade da autoridade pública de afirmar uma compreensão do território a partir das necessidades de execução de determinados serviços públicos, do exercício do poder regulatório do Estado ou, por exemplo, a focalização das políticas setoriais em determinada parte do território.

Entretanto, mesmo partindo de conceitos já elaborados, ainda encontram-se muitas dificuldades para obter uma regionalização que permita englobar todos os diferentes fins e necessidades de análise a que são propostas. Desse modo, entende-se que região ou regionalizações são criadas para determinados territórios e direcionadas para estudos, análise ou projetos específicos, ligados diretamente ao objeto que se pretende pesquisar, o que levará a processo e segmentação de territórios provavelmente distintos.

### **3 ANÁLISE DOS QUOCIENTES LOCACIONAIS E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS COM VISTAS À ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL**

A análise dos dados secundários é relativa aos três setores (agricultura, indústria e serviços), disponíveis no Censo 2000 do IBGE e com informações do banco de dados da Fundação Estadual de Economia e Estatística (FEE). Procura-se, por intermédio da medida do Quociente Locacional (QL), identificar setores ou cadeias produtivas que possam ser estimulados visando alavancar o desenvolvimento socioeconômico e as possíveis cadeias produtivas da microrregião da Campanha Meridional e dos municípios que a compõe.

Em relação aos municípios, serão analisados os coeficientes de correlação entre ambos tomando por base os dados de um município correlacionado estatisticamente com os demais municípios da microrregião. Os coeficientes demonstram que quanto mais elevados forem os percentuais, maior será o encadeamento entre os municípios.

### 3.1 OS COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO

Inicialmente, observa-se que a correlação entre os municípios da microrregião mostra-se relativamente homogênea quando se compara a correlação das regiões vizinhas. Entretanto, há algumas discrepâncias observadas entre os municípios de Lavras do Sul e Dom Pedrito em relação aos demais.

O município de Aceguá possui uma correlação de 97% com Bagé, 95% com Hulha Negra e correlação de 66% e 62% com Dom Pedrito e Lavras do Sul, respectivamente.

O município de Bagé apresenta correlação elevada com todos os municípios, até porque possui características de cidade-pólo, entretanto possui uma correlação de 97% e 94% com os municípios de Aceguá e Hulha Negra, respectivamente. Esses municípios foram desmembrados de Bagé há menos de 10 anos e, como as correlações são bastante significativas, infere-se que há uma identidade bem maior dos municípios recém-criados em relação aos seus municípios de origem.

O município de Dom Pedrito apresenta um coeficiente de correlação inferior a 66% com Aceguá, Bagé 68% e Hulha Negra 48%; esse índice passa para 78% em relação a Lavras do Sul.

O município de Hulha Negra tem correlação superior a 94% com Bagé e Aceguá, mas inferior a 50% comparado aos municípios de Dom Pedrito 48% e Lavras do Sul 44%, o que caracteriza baixa conexão dos seus setores e estrutura produtiva com esses dois últimos municípios.

Lavras do Sul apresenta uma maior correlação com o município de Dom Pedrito do que com os demais. Pode-se inferir que seja em função da estrutura produtiva desses municípios ser mais especializada na pecuária do que na agricultura.

### 3.2 OS QUOCIENTES LOCACIONAIS DA AGRICULTURA

Os Quocientes Locacionais da agricultura foram calculados e tabulados por municípios. O critério

para considerar a produção significativa foi o QL com valor igual ou superior a um em, pelo menos, um dos municípios que compõe a microrregião. Após esse recorte, foi refeita uma nova planilha com os novos valores. Observa-se que os municípios que formam a região possuem índices de Quociente Locacional agrícola relativamente baixo e também poucos produtos se apresentaram como significativos.

Como se verifica no Quadro 1, o produto agrícola de maior QL entre todos os municípios é o sorgo que, em Hulha Negra, possui QL 69,5 e QL 20 e 21 em Aceguá e Bagé. Entretanto, o sorgo é um produto de baixo valor comercial e utilização restrita com mercado não-significativo; seu maior uso é destinado à ração animal.

Produtos agrícolas	Municípios e Quociente Locacional (QL)				
	Aceguá	Bagé	Dom Pedrito	Hulha Negra	Lavras do Sul
Arroz	3,5557	2,4875	4,2396	1,2351	0,7887
Milho	0,1467	0,1171	0,0586	1,1775	0,2493
Tomate	0,0000	0,0000	0,0000	2,0631	0,0639
Cevada	0,9713	2,3959	0,2535	0,4645	0,0511
Sorgo	20,1231	21,4209	3,8870	69,5438	7,1873
Amendoim	0,2718	1,0333	0,0019	0,3538	0,8866
Melão	0,7870	0,0138	0,0015	1,6923	1,5240
Bovino	3,1975	4,0256	2,5664	3,0475	6,3999
Equino	4,1259	4,6947	2,1556	7,6092	4,9687
Bubalino	0,7742	2,7990	0,8514	0,8387	2,5697
Ovino	3,9622	4,6869	3,4233	3,7511	10,8160
Leite (mil litros)	3,5079	0,1946	0,2016	2,7745	0,2897
Lã (kg)	3,9552	4,8910	4,2223	3,7736	11,0519
Mel de abelha (kg)	0,9097	1,8434	3,7053	3,3995	0,8352

Quadro 1: Municípios da Campanha Meridional (RS): produção agrícola dos municípios e os Quocientes Locacionais da produção (com valor maior que um em, pelo menos, um município) – 2000

Fonte: IBGE (2000).

Um segundo produto com QL significativo em todos os municípios é o arroz, com destaque para o município de Dom Pedrito com um QL 4,23 seguido de Aceguá com QL 3,55. O município de Lavras do Sul tem um QL 0,7 (inferior a um); logo,

apresenta produção não-significativa, provavelmente em virtude das condições naturais do relevo do município que não são apropriadas para esse tipo de lavoura.

Os demais produtos agrícolas com QL superior a um mostram que há especialização em poucos produtos, os quais possuem baixos valores de mercado e se fazem presentes em um ou outro município da região, como milho, tomate, cevada, amendoim e melão. Os produtos básicos de subsistência e os produtos de fruticultura não aparecem nos dados, mas subentende-se que nem por isso deixam de ser produzidos.

O segmento agropecuário tem QLS representativos em todos os municípios da região e é formado pela produção de bovinos, eqüinos, bubalinos e ovinos, com destaque para o município de Lavras do Sul, que possui QLS com valores mais elevados, o que se infere uma maior aptidão para a pecuária do que para a agricultura.

Outro segmento que se destaca em todos os municípios da microrregião é a produção de ovinos com QLS positivos em todos os municípios, conseqüentemente, QLS também positivos na produção de lã. Os municípios de Aceguá e Hulha Negra mostraram-se especializados na produção de leite.

Um produto que apresenta QL positivo é o mel de abelha, com destaque para os municípios de Dom Pedrito e Hulha Negra, com valores do QL superior a três e Bagé com QL 1,84. Nesse sentido, pode focalizar um nicho de mercado bem específico, mas essa produção necessita de condições naturais apropriadas ou de alguma outra cultura que permita produção consorciada (externalidade positiva, por exemplo, florestamento).

A análise dos Quocientes Locacionais da agricultura demonstra que a microrregião é especializada em poucos produtos. O sorgo que teve resultados altos é um produto que tem baixo valor agregado, sendo difícil o encadeamento com outros setores. Identificou-se, também, que a produção de arroz é significativa nas microrregiões vizinhas, o que permite fazer um encadeamento produtivo com o setor de beneficiamento do produto.

### 3.3 OS QUOCIENTES LOCACIONAIS DA INDÚSTRIA

Os valores dos Quocientes Locacionais da indústria da microrregião foram calculados em relação ao estado, não estando separados por municípios. Os QLS com valores mais significativos foram depois investigados em relação ao número de empregados em cada segmento, a fim de garantir que fossem realmente significativos e merecedores de maior atenção. No Quadro 2, constam somente os segmentos com os dez maiores valores. Embora haja outros segmentos com valores também positivos, será sobre esses que recairá essa análise.

Na análise do Quociente Locacional do setor industrial, tem-se como destaque o segmento da indústria de abate de animais e produção de carnes, com QL 27, que indica especialização nessa atividade. Também esse segmento, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (2003), apresenta o maior número de empregos gerados, totalizando 1.374 na microrregião, embora as indústrias se concentrem apenas nos municípios de Bagé e Hulha Negra.

Ainda se apresenta como setor especializado o preparo de carnes e produtos derivados de animais com QL 3,7, o que indica uma relação desse segmento, como de abates e produção de carnes. Do mesmo modo, o processo de curtimento e preparo de couro aparece como significativo embora com QL 1,1. Com isso, pode-se inferir que esses três segmentos têm interligação, caracterizando uma potencial cadeia produtiva que pode ser incentivada.

O preparo de leite e a produção de sorvetes também se apresentam como setores significativos. Entretanto, apenas Aceguá e Hulha Negra produzem leite, e a produção de sorvete possui duas unidades no município de Bagé.

Associada ao setor agrícola, a indústria de beneficiamento de arroz apresenta um QL 13, aproveitando a especialização da microrregião na produção de arroz. As indústrias beneficiadoras de arroz concentram-se em Bagé (13 unidades) e Dom Pedrito (9 unidades). Quanto ao pessoal ocupado, essas unida-

des empregam 440 pessoas, sendo o segundo maior segmento industrial em relação ao número de empregos efetivos na microrregião.

Segmento industrial	Quociente Locacional (QL)
Abate de reses, preparação de produtos de carne.	27,00
Preparação de carne, banha e produtos de salsicharia.	3,74
Fabricação de sorvetes.	4,45
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz.	13,14
Torrefação e moagem de café.	2,48
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastel.	4,32
Preparação de especiarias, molhos, temperos e condimento.	4,78
Fiação de fibras artificiais ou sintéticas.	10,92
Edição de discos, fitas e outros materiais gravados.	16,15
Impressão de material escolar e de material para usos industriais.	2,35
Fabricação de outros produtos de minerais não metálicos.	2,67

Quadro 2: Microrregião Campanha Meridional (RS): Quocientes Locacionais agregados pelos 10 maiores valores para o setor da indústria – 2000

Fontes: IBGE (2000) e Classificação Nacional de Atividades Econômicas (2003).

No setor de alimentação, destacam-se a industrialização de produtos alimentícios, padarias e condimentos que, mesmo sendo uma atividade com pouco valor agregado, pode assegurar emprego e renda à população.

O item “Edição de discos e fitas gravadas” aparece com QL 16, no entanto, pode-se dizer que é um valor isolado porque são empregadas somente três pessoas nesse ramo, no município de Bagé.

Uma atividade industrial que merece ser investigada mais detalhadamente é o segmento de vestuário, que aparece com QL 10,92 na fiação de fibras artificiais. O aproveitamento dessa produção de fibra é usado na fabricação de vestuário, a princípio essa hipótese parece se confirmar. Entretanto, não se identifica a fabricação ou fiação de fibras naturais, por exemplo, a lã que é um produto com produção bastante significativa para a região.

Os setores metal-mecânicos e impressões apresentam, também, valores positivos e possíveis cadeias

que deveriam ser melhor investigadas no sentido de verificar o destino da produção, se há um encadeamento com produtos que sirvam à agricultura ou aos serviços.

### 3.4 OS QUOCIENTES LOCACIONAIS DO SETOR DE SERVIÇOS

Na microrregião, o setor de serviços apresenta valores superiores a um em diversas atividades, conforme Quadro 3.

Destacam-se algumas atividades específicas que apresentam QL elevado, como o comércio de animais vivos (QL 5,87), demonstrando uma especialização nessa atividade, o que se pode associar ao potencial agropecuário e à indústria (frigoríficos) da microrregião.

Setor de serviços	Quociente Locacional (QL)
Comércio atacadista de animais vivos.	5,87
Comércio atacadista de produtos do fumo.	2,82
Comércio atacadista de mercadorias em geral (não-especializado).	3,60
Comércio varejista de móveis, artigos de iluminação e outros.	4,44
Comércio varejista de artigos usados.	4,23
Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais.	6,56
Sedes de empresas e unidades administrativas locais.	2,94
Educação infantil – pré-escola.	7,27
Educação superior – graduação e pós-graduação.	4,10
Organismos internacionais e outras instituições.	6,34

Quadro 3: Microrregião Campanha Meridional (RS): Quocientes Locacionais agregados pelos 10 maiores valores para o setor de serviços – 2000

Fontes: IBGE (2000) e Classificação Nacional de Atividades Econômicas (2003).

A atividade de pesquisa e desenvolvimento possui um QL 6,65, no entanto esse índice merece uma pesquisa mais aprofundada para que seja identificado o destino desta, ou seja, se está voltada às necessidades e potencialidades da microrregião, ou se está sendo produzida para atender a interesses externos.

Outros QIs significativos no setor de serviço estão nas atividades de educação, com índices positivos na educação infantil e ensino superior, o que demonstra uma lacuna no ensino intermediário. Vale observar mais atentamente a origem e destino de quem demanda ensino superior, uma vez que, provavelmente, esse profissional qualificado não permanecerá na microrregião. Os dados relativos ao número de estabelecimentos apontam a concentração desses no município de Bagé, o que indica um caráter de polarização na área da educação.

Destacam-se, também, os QIs da Área da Saúde, mostrando alguma especialização nessa prestação de serviço, mas que deveria ser melhor investigada a sua característica, se pública ou privada, e se há no segmento da medicina alguma especialização ou serviço com maior destaque. Ademais, os setores que possuem Quocientes Locacionais mais significativos são complementares, como comércio em geral, distribuidores, ou seja, atividades básicas do setor de serviços.

### 3.5 OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA MICRORREGIÃO

Os dados econômicos dos municípios da microrregião são baseados nos Indicadores Econômicos e Informações Sociais Demográficas do Censo 2000, relativos aos municípios que formam a microrregião, com exceção do município de Aceguá, criado oficialmente no ano de 2001. Esses dados permitiram que fosse feita uma análise comparativa da situação dos municípios da microrregião em relação aos dados do estado do Rio Grande do Sul. Para simplificar a análise comparativa, trabalhou-se com os dados percentuais analisando os valores dos municípios em relação ao estado. A população total da microrregião era de 172.645 pessoas, o equivalente a 1,7% da população do Rio Grande do Sul.

O primeiro indicador analisado foi a taxa de desocupação, esse valor é dado pelo número total de pessoas desocupadas sobre o total das pessoas economicamente ativas. Esse valor, para o Rio Grande do

Sul, é de 12,21%; comparando-se os resultados, todos os municípios possuem valores superiores aos do estado, por exemplo, Bagé e Lavras do Sul com percentual acima de 16%, Dom Pedrito maior que 13%, o que demonstra que os números do desemprego na microrregião são mais elevados que no estado.

Outro indicador é a relação da população ocupada em idade ativa e a população em idade ativa com rendimento. O Rio Grande do Sul tem um índice de 82,57% e, na microrregião, apenas o município de Hulha Negra, com 88,04%, possui índice superior ao do Rio Grande do Sul. Os demais municípios estão abaixo, Bagé 71,7%, Dom Pedrito 74,5% e Lavras do Sul 72,18%. Isso aponta que na microrregião há mais pessoas aposentadas ou rentistas do que a média do estado.

A análise da participação setorial nos três principais setores (indústria, serviços e agricultura) em relação à população ocupada permite fazer inferências de como se distribui a ocupação da população em relação ao seu trabalho, em quais setores produtivos há maior concentração.

No Rio Grande do Sul, a ocupação de pessoal no setor agropecuário é de 20,09%. Os municípios da microrregião têm índices bastante díspares, como em Bagé com apenas 11,98%. Dom Pedrito e Lavras do Sul com valores acima da média estadual, 22,95% e 27,34%, respectivamente. Hulha Negra apresenta um índice importante de 48,57%, mais do que o dobro ao Rio Grande do Sul. Infere-se que os valores elevados do município de Hulha Negra seja consequência dos assentamentos rurais realizados pelo Incra no município.

Quanto à participação do setor industrial, os dados percentuais do Rio Grande do Sul são de 24,42%, enquanto que, nos municípios da microrregião, esses valores estão todos abaixo da média estadual.

A análise da divisão do Rendimento Domiciliar Total pelo PIB permite que se identifique quanto da renda gerada no município é apropriada nesse mesmo município ou região. No Rio Grande do Sul, esses valores são da ordem de 50%, enquanto que, nos municípios da microrregião da Campanha Meridional, Bagé consegue endogeneizar 73% da sua renda ge-

rada. Como esse índice é superior ao do Rio Grande do Sul, pode-se inferir que Bagé ainda receba renda externa. Os demais municípios, como Dom Pedrito e Hulha Negra, estão na média estadual, e Lavras do Sul consegue reter apenas 29% da sua riqueza produzida, havendo uma evasão de renda desse município.

Em relação aos índices sociais baseados no Censo Demográfico 2000 do IBGE, estes apontam um crescimento do estado na ordem de 1,2%. Bagé foi o único município da região que cresceu em índices iguais, os demais municípios tiveram crescimento negativo, sendo o caso mais marcante Hulha Negra, que apresentou um índice negativo de 2,8 %.

Os índices sociais dos municípios da microrregião demonstram uma estrutura familiar peculiar. Um dado que chama atenção são os elevados índices em todos os municípios da região de mulheres com renda de até um salário, sendo chefes de domicílio. Outro dado significativo, que mostra perda de renda, é a queda na quantidade de pessoas com renda superior a 5 salários mínimos, embora os dados apresentem uma elevação no nível de escolaridade da população e na sua qualificação.

#### **4 POSSÍVEIS CONDICIONANTES E GARGALOS DA MICRORREGIÃO**

Após a discussão e análise dos dados produtivos e das atividades de maior especialização da região, observa-se o predomínio do setor primário, com algumas possibilidades de encadeamentos produtivos.

Diante dos resultados, cabe indagar o que pode afetar o setor primário, base para o desenvolvimento e crescimento da microrregião. Esse setor pode vir a ser um gargalo à microrregião em função de duas premissas. Primeiro, o setor agrícola é vulnerável a diferentes impactos, como condições naturais que não podem ser controladas. Outros aspectos são os preços dos produtos agrícolas determinados pela lei de concorrência perfeita e dada pelo mercado. A microrregião da Campanha Meridional está na fronteira com o Uruguai e é afetada com a concorrência de produtos agrícolas externos.

A segunda situação que pode afetar significativamente a região são problemas de sanidade animal, por ser a microrregião especializada na produção de bovinos e ovinos, formando nesses segmentos uma cadeia produtiva com a industrialização de seus derivados. Conseqüentemente, problemas relativos à sanidade animal (por exemplo, um foco de febre aftosa) deixariam vulnerável a região, pois afetariam a indústria frigorífica, que é a principal da região e o próprio rebanho, uma vez que os animais infectados, via de regra, são mortos.

Outro aspecto que pode ser caracterizado como gargalo é a limitação ambiental, em especial, a indisponibilidade de água em quantidade suficiente, o que afeta a produção agrícola, pois o arroz como atividade-base da região demanda em torno de 70% da água disponível para irrigação, e a região sofre de escassez hídrica, o que limita o próprio plantio da área já cultivada e evita a expansão da produção, afetando também a cadeia de um dos setores de maior especialização da região, além da qualidade de vida da população. Essa privação compromete o que é entendida como condição básica necessária para o desenvolvimento, pela restrição de acesso à água para consumo humano e para o setor produtivo. Essa situação é relativamente complexa, mas não impede que sejam buscadas alternativas eficientes que certamente vão requerer elevados investimentos.

#### **5 CONCLUSÃO**

No estudo da microrregião da Campanha Meridional, observou-se pelos índices de correlação e dos Quocientes Locacionais uma considerável afinidade entre os municípios, principalmente, Bagé, Aceguá e Hulha Negra, também dos municípios de Dom Pedrito e Lavras do Sul.

Quando se analisa os Quocientes Locacionais que medem a especialização da região e sinalizam com o grau de especialização e, portanto, como a região se potencializa para o enfrentamento das demais regiões, principalmente, com vistas ao mercado, ob-

serva-se que há pouca especialização nos três setores básicos da economia; conseqüentemente, há poucas possibilidades de cadeia significativa na produção.

Uma primeira cadeia produtiva que se pode identificar na região está ligada à pecuária pelos elevados QLS da produção de bovinos e industrialização da carne seus derivados e, no setor de serviço, o comércio de animais.

A segunda cadeia produtiva está ligada à produção de arroz com elevado índice de especialização na produção de grãos e à indústria de beneficiamento, entretanto, essa cadeia merece atenção especial pela

sua dependência de fatores naturais. A escassez de recursos hídricos constitui um do gargalo da região, mas tem solução viável.

Outro fator que deve ser estimulado é a produção consorciada de produtos agrícolas com outros setores distintos como forma de melhor aproveitar a nova matriz produtiva que se apresenta para a região em função do florestamento. Assim, o segmento da silvicultura pode ser estimulado por meio da produção de madeira consorciada com culturas temporárias, visando a uma maior diversificação produtiva, além de ser uma forma de gerar emprego e renda à população.

### ***Meridional Plain Micro Region (RS): the regional development conditioning and potentials***

#### *Abstract*

*This study is intended to approach the development conditionings and possible potentialities of the Meridional Plain Micro, in Rio Grande do Sul. From secondary data, the location quotients were calculated and the specialization quotients to this region were defined, indicating its potentialities and specializations, aiming to identify it as a planning region. It was also intended to draw some answers on the regional neck. The study showed that the Meridional Plain Micro Region has a considerable specialization quotient on the farming sector, however, there is a low productive connection to the other sectors, industry and service. A great dependence to the primary sector is set as a neck.*

*Keywords: Meridional. Plain Micro Region. Location Quotients. Regional Development.*

## **REFERÊNCIAS**

BENKO, Georges. **Economia espaço e globalização**: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1999.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS. **Cnae**. 2006. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/dados>>. Acesso em: 15 maio 2006.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **FEE dados**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/dados>>. Acesso em: 15 maio 2006.

KLARMANN, Herbert. **Região e identidade regional**: um estudo da espacialidade e representatividade regional no Vale do Rio Pardo. 1999. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)–Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 1999.

IBGE. **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

\_\_\_\_\_. **Censo 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 9 maio 2006.

PAIVA, Carlos A. N. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região**. Porto Alegre, 2004. (Documentos FEE, n. 59).

\_\_\_\_\_. O que é uma Região de Planejamento com vistas ao planejamento do desenvolvimento endógeno e sustentável. In: JORNADAS DE ECONOMIA REGIONAL COMPARADA, 2005, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2005. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.jornadasregionais.com.br>>. Acesso em: 9 maio 2006.

PEREIRA, Paulo Affonso Soares. **Rios, redes e região: a sustentabilidade a partir de um enfoque integrado dos recursos terrestres**. Porto Alegre: AGE, 2000.

SANTOS, Milton et al. **A natureza espaço: técnica tempo e razão**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Territórios**. Rio de Janeiro: Ed. UFF, 2002.

TONI, J. de.; KLARMANN, H. **Regionalização e planejamento, reflexões metodológicas e gerencias sobre a experiência gaúcha**. Porto Alegre, 2001.

Recebido em 4 de setembro de 2007

Aceito em 10 de dezembro de 2007